

Para evitar dívidas, a dica é planejar e ter objetivos

Vanessa Osava

Passada a correria das festas de fim de ano, compras de presentes e viagens com família e amigos, o consumidor já depara com várias contas obrigatórias, como IPTU, IPVA e matrículas escolares. Se essas contas não são bem administradas, podem causar prejuízos ao bolso. Para não começar o ano no vermelho, o ideal é se planejar para não adquirir novas dívidas.

O professor de economia IBE-FGV, Múcio Zacharias, orienta o pagamento à vista do IPVA e IPTU. “Em cima de cada parcela há 3% de juros e nenhuma aplicação supera esse desconto. Por isso, o ideal é pagar à vista. O consumidor sairá ganhando no final com uma boa economia”, afirma. Ela diz também que a orientação va-

le para a compra de material escolar. Porém, o mais importante, nesse caso, é a pesquisa. “A cotação de preços fará a diferença e não leve os filhos junto, pois ficará mais difícil controlar”, salienta.

Para quem não consegue pagar à vista, o parcelamento pode ser bom, se houver planejamento. “Começar o ano sem dívidas no cartão de crédito seria o ideal, mas boa parte das famílias têm dívidas em cartão. Essa forma de pagamento é uma das mais utilizadas hoje e a mais cara. O juros do cartão no Brasil é o mais caro do mundo”, enfatiza. Ele comenta que grande parte não sabe o que gasta. “Historicamente, 70% do salário é para o básico e 30% sobram. O correto seria, desses 30%, 15% colocar na poupança e o os outros 15% para despesas ex-

tras”, diz.

Zacharias comenta que, esse ano, os juros estarão mais altos. Portanto, quem possui dívida vai gastar mais. Por outro lado, nunca a poupança esteve em um patamar tão atrativo, o que significa que, quem aplicar, ganhará mais dinheiro. “A dica é juntar a família e colocar no papel todos os gastos e ver o que sobra. Depois faça o projeto para esse ano e comece a poupar. Essa é a melhor forma de educação financeira”, observa.

Na avaliação dos especialistas do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), não existe uma fórmula mágica para evitar o aperto no bolso. A decisão de sair do vermelho, ou então se manter financeiramente no azul, requer disciplina, tanto no planejamento das contas domésticas como na contenção de gastos considerados supérfluos.